

LEITURA LITERÁRIA NO ESTÁGIO DOCENTE: RELAÇÃO ENTRE OS TRÊS ANOS DE PESQUISA

MICHELE TELLES BAPTISTA¹; CRISTINA MARIA ROSA³

¹Universidade Federal de Pelotas – *myziinhathellesbaptista@gmsil.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *cris.rosa.ufpel@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A investigação buscou circunscrever comparativamente e longitudinalmente práticas de Leitura Literária ocorridas durante o estágio final da Licenciatura em Pedagogia (FaE/UFPel) e a relação destas com os aprendizados na graduação, especialmente os oferecidos pela disciplina optativa Literatura Infantil I. Foram entrevistados três grupos de estudantes (formandos de 2013, 2014 e 2015). O questionário foi apresentado aos estudantes logo depois da conclusão da prática educativa, momento em que todos se defrontam com os resultados de seus trabalhos. De posse dos registros, podem se voltar ao passado recente e conhecer se leram, o que leram, com que frequência e quais os resultados dessa prática em sua formação.

A relevância da oferta de literatura desde a mais tenra idade tem sido partilhada por estudiosos como condição para a formação do leitor crítico. Machado (2012), Paulino (2011), Todorov (2012) e Zilberman (2005) são enfáticos ao afirmar que ler é condição de vida em sociedade uma vez que a literatura é sinônimo de “problematização do indivíduo e sua circunstância” (CHAVES, 2011, p. 17). A leitura de obras literárias, por sua vez, “oportuniza aos pequenos – quando do ingresso na escola e mesmo em locais como bibliotecas e livrarias – o início de uma relação profunda com o objeto mais valorizado da cultura escrita: o livro” (ROSA, 2014).

No trabalho, apresentamos as questões feitas às estudantes e seus resultados. Ao fim, uma análise comparativa indica os efeitos de formação em leitura literária oportunizado pela FaE/UFPel aos estudantes neste triênio.

2. METODOLOGIA

Integrando o campo da pesquisa qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986), a investigação que está sendo realizada tem como objetivo conhecer práticas de Leitura Literária ocorridas durante o estágio final da Licenciatura em Pedagogia (FaE/UFPel) e a relação destas com os aprendizados na graduação, especialmente os oferecidos pela disciplina optativa Literatura Infantil I.

Em uma investigação qualitativa, o estágio final de curso é uma excelente oportunidade de pesquisa, por ser um momento peculiar da formação docente no qual pode/deve se expressar, com intensidade, a aquisição de conceitos/metodologias. Aproveitando esse momento e contando com a aquiescência das estudantes estagiárias, procedimentos metodológicos desencadeados foram: diálogo com as formandas sobre o foco da pesquisa; entrega de um questionário com questões abertas e fechadas; estabelecimento de um prazo para as respostas; análise destas e elaboração de artigo com resultados e discussões.

O instrumento de coleta contém as seguintes questões¹: O estudante cursou a disciplina de Literatura Infantil durante a Licenciatura em Pedagogia? O que o estudante aprendeu na disciplina? A disciplina contribuiu para propostas de leitura às crianças durante o estágio? Se não cursou a disciplina, sentiu falta de algo na área de Literatura Infantil no estágio? O estudante considera importante ler para as crianças? Leu Literatura Infantil para seus alunos durante o estágio? Qual foi a frequência da leitura? Quais os títulos e/ou autores lidos? O estudante registrou obras lidas? Se sim, onde? Como selecionou obras para ler? As obras lidas são do acervo pessoal do estudante, da biblioteca escolar ou de outros (professora, amigos, colegas, filhos)? Indique título e/ou autor predileto.

Qualitativamente, consideramos que opiniões e revelações dos estudantes são importantes e devem ser complementadas com dados como quantidade de estudantes que responderam à pesquisa, obras lidas, frequência de leitura literária na sala, gêneros, autores e títulos mais citados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O total de estudantes contatados nestes três anos de investigação foi 86: 30 em 2013, 33 em 2014 e 23 em 2015, todos realizando o estágio acadêmico. Destes, apenas 40 responderam à pesquisa (16 em 2014, 12 em 2013 e 12 em 2015), correspondendo a 46,5% do total. Uma das explicações que encontramos para esse dado é que o estudante que não cursou Literatura Infantil na graduação não se sente comprometido em responder. No quadro a seguir, alguns dos dados referentes à leitura de obras literárias durante o período do estágio no triênio.

Quadro 1. Obras lidas, frequência de leitura e autores mencionados entre 2013 e 2015

	2013	2014	2015
Obras lidas	38 (um clássico)	20 (um clássico)	85 (três clássicos)
Frequência	6 todos os dias; 5 algumas vezes 1 um dia/semana	12 todos os dias; 2 algumas vezes; 1 de vez em quando.	5 todos os dias 7 algumas vezes; 2 um dia/semana; 1 outras pessoas leram por mim;
Autores	20 (17 brasileiros)	9 (seis brasileiros)	48 (19 brasileiros)
Mais lidos	A casa sonolenta, de Audrey Wood (5); Bruxa, Bruxa, venha a minha festa, de Arden Druce (4); Até as Princesas soltam pum, de Ilan Brenman (3)	A casa sonolenta, de Audrey Wood (3); E o Dente Doía, (3); Se as Coisas Fossem Mães, Sylvia Ortof (2)	Chapeuzinho Amarelo (4) de Chico Buarque; Chapeuzinho Vermelho (3); Quem soltou o Pum? Blandina Franco e José Carlos Lollo (3)

¹ Durante os três anos em que a pesquisa foi realizada, o instrumento de coleta de dados foi aperfeiçoado. Inicialmente com dez questões, atualmente possui quinze.

4. CONCLUSÕES

A pouca resposta à pesquisa (46,5%) pode ser atribuída ao momento final do curso, com inúmeros compromissos assumidos pelas estagiárias (relatório e artigo final, evento da formatura e busca por vaga no mercado de trabalho). Outra explicação pode ser encontrada na quantidade de pessoas que não frequentaram a disciplina, de caráter não obrigatório, tornando-as desinteressadas em opinar;

Outro dos resultados que merece menção é a pouca frequência na leitura de clássicos. Embora não tenhamos perguntado por que não os escolheram, percebemos que os contos modernos (mais curtos, ilustrados e com finais menos trágicos) são considerados “mais fáceis de serem lidos na escola.”

Quanto à frequência, oscilou entre uma vez na semana (para 3 estagiárias nas três coletas) a todos os dias na semana (para 23 estagiárias nas três coletas). Isso indica que ainda é necessário um maior investimento na argumentação da importância de a leitura literária figurar na escola como protagonista e não apenas como coadjuvante do processo escolar.

A pesquisa ensinou que estudantes bem preparados são poucos e estes, lêem com mais frequência para as crianças, escolhem melhor os autores e obras, diversificam os gêneros, registram o que leram, conhecem a biblioteca da escola e a utilizam, possuem acervo próprio, são fonte de informação para os demais colegas e desenvolvem procedimentos de leitura adequados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAVES, F. L. Prefácio. In: FISCHER, L. A., 2011. Filosofia mínima. Ler, escrever, ensinar, aprender. Porto Alegre: Arquipélago Editorial.
- MACHADO, A. M. 2012. Uma Rede de Casas Encantadas. São Paulo: Moderna.
- PAULINO, Graça. & COSSON, Rildo. Leitura Literária: a mediação escolar. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.
- ROSA, C. M. 2014. Leitura literária: pacto de emoção e pensamento. Ponto de Vista. Revista Presença Pedagógica. Jul/Agosto 2014. Vol. 20; Nº 118. Belo Horizonte: Editora Dimensão.
- TODOROV, T. 2012. Literatura em Perigo. Rio de Janeiro: Difel.
- ZILBERMAN, R. 2005. Como e Por que Ler a Literatura Infantil Brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva.